

1. Como é que a medicina dentária/laboratório pode ser mais sustentável?
2. Que práticas de sustentabilidade ambiental implementou na sua clínica/no seu laboratório? Qual a mais importante? E quais ainda pensa implementar nos próximos tempos?
3. Há algum recurso, material, procedimento que possa estar em risco a curto prazo na medicina dentária?
4. Como é que sensibiliza os seus pacientes para práticas de sustentabilidade? Que mensagens ambientais transmite aos seus pacientes (escovas de dentes, economizar recursos, etc)?
5. Acha importante haver formação sobre esta matéria no futuro?
6. Como idealiza o mundo da medicina dentária em 2030?
7. Que práticas de sustentabilidade ambiental e produtos implementaram na empresa?
8. Que políticas ambientais defendem?

## Dr. Fernando Duarte



1. A Medicina Dentária poderá e deverá ser mais sustentável, tendo por base a implementação e desenvolvimento deste conceito, assente em três pilares fundamentais: o ambiente, a economia e a sociedade.

A promoção de melhores hábitos de saúde oral, o acesso universal a cuidados de saúde e a sensibilização das populações poderão contribuir significativamente para o bem-estar, concretização de metas ambientais e fomento de uma vida saudável e produtiva, numa perspetiva inclusiva e de longevidade.

2. A construção do edifício da Clitrofa assentou num projeto cujo objetivo maior foi a maximização dos recursos energéticos. Aqui destacam-se a instalação de sistemas de domótica para gestão automatizada de climatização de todos os espaços clínicos e não clínicos, a incorporação de luz led em todos os espaços, a aplicação de caixilharias exteriores estanques e capoto que permitem maior isolamento e manutenção de temperaturas. Do ponto de vista estrutural foi ainda contemplado o reaproveitamento das águas das chuvas na rega dos espaços exteriores.

Foram introduzidos sensores de torneiras para minimizar o desperdício de água, instalados recuperadores de amálgama em todos os gabinetes para impedir que estes resíduos sejam drenados para a rede comum e fez-se uma forte aposta na digitalização dos serviços.

Separação de todos os resíduos desperdiçados em contentores adequados são uma prática comum desde sempre na Clitrofa. Acreditamos que este seja o passo mais elementar e um dos mais importantes para a reciclagem e sustentabilidade ambiental.

A mais importante de todas as práticas foi a criação do conceito de paciente virtual, que se centraliza na ficha virtual do paciente todos os seus dados, nomeadamente: dados biográficos, história clínica, histórico de tratamentos, consentimento informado, exames complementares, imagiologia, fotografias, scanner intraoral e plano de tratamento. Este tipo de estruturação permite o arquivo e envio de toda a informação relevante para todos os membros da equipa clínica e laboratório, assim como a poupança de burocracia e papel na atividade diária de funcionamento.

3. Acredito que a imagiologia analógica será descontinuada, uma vez que os líquidos reveladores utilizados apresentam um caráter tóxico para o meio ambiente, os exames sofrem deterioração com o decorrer dos anos, o armazenamento é difícil e a comunicação entre profissionais e instituições obriga ao transporte físico do exame.

4. Deveremos informar os nossos pacientes que existem e estão disponíveis no mercado alternativas interessantes que ajudam a sustentabilidade, sendo de destacar as escovas de dentes.

São produzidas cerca de quatro biliões de escovas de dentes em plástico em todo o mundo. Na sua maioria, quando uma escova deixa de ser utilizada, termina em aterros sani-

tários ou nos oceanos, poluindo o planeta por mais de 400 anos, tempo médio que demora a decompor-se.

A troca de escova é aconselhada de três em três meses. Como tal, a substituição de uma escova de dentes tradicional em plástico por outra de material mais ecológico ou mesmo por uma escova elétrica acaba por ter um impacto ambiental significativo.

O bambu é o material ecológico mais usado na produção de escovas de dentes ecológicas. Esta planta, praticamente autossustentável e de crescimento rápido, tem uma média de vida de 100 anos e tem a capacidade de se regenerar após o corte.

5. A ciência permanece em constante evolução. Assim deverão ser também os programas formativos, no sentido de se adaptarem às novas realidades. A transmissão rápida e apropriada de conhecimentos é um veículo catalisador fundamental para a implementação de melhorias nas clínicas e consultórios dentários. Acredito que a formação contínua deverá ser exemplo a seguir, incluindo todos os elementos clínicos e não-clínicos.

No entanto, esta preocupação não se deverá circunscrever somente aos profissionais de saúde oral (médicos dentistas, higienistas orais, técnicos de prótese, assistentes dentárias, etc.). As entidades governamentais, as sociedades e comunidades científicas, os fabricantes e distribuidores, e as empresas de recolha e processamento de resíduos, entre outros, deverão também ter uma intervenção ativa e responsável na instituição destas práticas.

6. Acredito que em 2030 o bem mais precioso do ser humano será o tempo, a mobilidade pessoal, familiar e profissional será ainda maior e a preocupação ecológica terá atingido outro nível.

A evolução para o conceito de paciente virtual atingirá todas as clínicas e laboratórios de prótese dentária com a

criação de bancos de dados que nos permitam partilhar informações dos nossos pacientes independentemente do país onde vivam ou trabalhem.

A criação e implementação da consulta virtual será uma realidade que permitirá reduzir o número de visitas e deslocações. O paciente terá de ser esclarecido e educado para uma nova realidade em que terá consultas presenciais sempre que se justifiquem e consultas virtuais sempre que necessárias.

## Dr. Luís Miguel Corte Real



1. Pode ser mais sustentável, por exemplo, através da implementação de uma Política da Qualidade alinhada a princípios de sustentabilidade: social, ambiental e económica.

Fazem parte da Política da Qualidade da Clínica Parque da Cidade: a motivação e valorização dos colaboradores e a preocupação com os princípios da sustentabilidade: social, ambiental e económica.

Para o cumprimento da política são desenvolvidas ações conducentes a escolhas sustentáveis; é o caso de aquisição de produtos/ consumíveis, biodegradáveis/amigos do ambiente.

2. As práticas de sustentabilidade ambiental implementadas fazem parte do Plano de atividades da Clínica Parque da Cidade dos quais destacamos: incorporação tecnológica constante, aliada à excelência do corpo clínico, pela aquisição de novos equipamentos de forma a fazer bem o que de melhor se pode fazer neste setor de atividade "Know-how". (Exemplo: moldes digitais)

Aumentar a capacitação dos nossos colaboradores através da eficácia de formação. (Exemplo: implementação de uma política eficaz de combate ao desperdício; correta triagem de resíduos) e cumprimento de políticas ambientais para o desenvolvimento sustentável. (Exemplo: Escolha de produtos/consumíveis amigos do ambiente, desde produ-

tos de desinfecção/esterilização às escolhas de dispositivos médicos.

Medidas em curso:

- Redução dos consumos de água: aplicação de kits economizadores de água em todas as saídas/pontos de água;
- Substituição total de lâmpadas convencionais por lâmpadas led em todas áreas, quer assistenciais, quer de apoio;
- Maximização do aproveitamento dos espaços de trabalho com luz natural.

Nos próximos tempos temos a intenção de colocar painéis solares para produção de energia elétrica.

3. Claramente a utilização de materiais que sejam de consumo de uso único. Mas temos de ser pragmáticos e objetivos, a pandemia Covid-19 veio alterar novamente os hábitos do descartável e veio introduzir a necessidade do uso de materiais de consumo individualizados e descartáveis.

A utilização da amálgama de prata creio já ser um não tema na escolha deste material como material restaurador dos dentes.

4. A divulgação e escolha de uma escova não plástico e também não ter a torneira de água aberta enquanto escova os dentes. Usar o mínimo ideal de pasta dentífrica com flúor (no adulto é suficiente o tamanho da unha do dedo mindinho, na criança tamanho de um grão de arroz). Obviamente reciclar o que for para reciclar.

5. Toda a formação e educação que diz respeito a tornar a nossa atividade mais sustentável e ambientalmente neutra é sempre positiva, mas temos de ser realistas e pragmáticos para entender o que é viável e o que não viável nem sensato.

6. Claramente e fundamentalmente uma medicina dentária biológica e dominada pela biogenética individual, reparativa e regenerativa, mais eficiente e conservadora. O digital nem vale a pena referir, porque em 2030 provavelmente já será supra digital.

## Dr. Miguel Stanley



1. Antes de responder, para mim é importante definir o que é que é sustentabilidade no meu entender. Não é apenas para o meio ambiente, mas sim para o ecossistema entre a equipa, os fornecedores, as empresas com quem trabalhamos, os pacientes, e o negócio em si. A relação entre tudo isto tem que ser sustentável. Se houver uma falta de equilíbrio entre qualquer elemento no ecossistema de uma clínica, perdemos a capacidade de sermos sustentáveis ao longo prazo. Como tal eu considero importante que todos os aspetos de negócio de medicina dentária sejam saudáveis. As relações são fundação de qualquer sustentabilidade.

Na ideia clássica da sustentabilidade relativamente ao meio ambiente, há muitos anos que eu e a minha equipa nos focamos neste assunto.

Por exemplo, desde 2004 que não usamos papel nas fichas clínicas e que somos 100% digitais nessa matéria. Desde 1999 que não usamos raio X de película e apenas nesta matéria, nem imagino a quantidade de películas que foram produzidas e consequentemente descartadas, para não mencionar todos os líquidos necessários para revelar raio X de filme que são também poluentes. Quero acreditar que este foi o maior contributo a nível do meio ambiente nos últimos 23 anos.

2. Há 20 anos que temos relações saudáveis com as empresas específicas para descartar de forma segura os filtros de amálgama que todas as cadeiras dentárias possuem há mais de duas décadas. Orgulho me de ter feito esse investimento extra em todas as unidades desde o primeiro dia e também nunca usámos amálgama, os filtros servem apenas para captar o material quando o removemos. As avenças mensais que temos com as empresas de recolha são uma forma de investir na sustentabilidade.

3. Espero bem que o raio X e CBCT de película fiquem obsoletos. E também penso que em breve grande parte das impressões físicas vão passar a ser coisa do passado. A grande maioria das pessoas que utilizam moldeiras descartáveis de plástico e silicões ou polieteres de adição nas impressões passarão a ter um workflow digital que vai tornar o ecossistema mais sustentável. Nesse sentido, deixará de ser necessário o carro ou mota de recolha para transportar entre laboratório e clínica dentária, onde o material da impressão, quando corrido a gesso, também era descartado.

Há já alguns anos que nós na clínica temos laboratório interno, e cerca de 60% das nossas impressões são digitais. Acredito que isto tem um impacto significativo no meio ambiente.

4. Honestamente, acho que não cabe ao médico dentista explicar aos seus pacientes como serem mais sustentáveis no dia-a-dia. Já temos tanta coisa que explicar, adicionar esse vetor tornará ainda mais complicado o nosso trabalho. Nós já temos mensagens muito complexas para transmitir aos nossos pacientes e, como tal, acreditamos que esse papel cabe ao Estado e grandes empresas.